

Crise agrava-se até março, prevê o governo

291
A partir do 2.º trimestre a situação deve melhorar, com a queda dos juros, diz Mendonça de Barros

FÁTIMA CARDOSO

BRASÍLIA – O secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior, José Roberto Mendonça de Barros, disse ontem que o ajuste fiscal a ser anunciado provavelmente amanhã “será efetivo para poder ser rápido”.

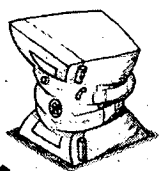
Segundo ele, o programa combinará medidas de curto prazo e estruturais, que permitirão reduzir as taxas de juros. Mesmo assim, o governo trabalha com um cenário de agravamento do quadro econômico no primeiro trimestre de 1999, mas acredita em uma melhora progressiva ao longo do ano, à medida que os juros forem caindo.

Mendonça de Barros ressaltou que no próximo ano o País começará a receber investimentos no

setor de petróleo, além da continuidade os projetos de infra-estrutura, especialmente na área de telecomunicações. O secretário-executivo da Camex prefere enquadrar a conjuntura internacional de 99 como uma desaceleração do crescimento econômico em vez de uma estagnação. “Com a queda dos juros

mundiais, os Estados Unidos e a Europa vão continuar puxando a economia internacional.”

Outro fator que sustenta a análise de Barros é que todas as avaliações das instituições multilaterais apontam para o ajuste do Japão. Também a Tailândia e a Coreia já teriam chegado ao fundo do poço, o que pode significar que em 99 as economias desses países comecem a recuperar-se. Isso seria particularmente interessante para a agricultura de ex-



ÁSIA PODE
RECUPERAR
PREÇOS DE
COMMODITIES

portação. Um pequeno aumento de demanda naquela região teria efeito imediato nos preços de commodities, como soja, açúcar e outros, analisou.

Mendonça de Barros disse estar atento ao aperto de crédito para o comércio exterior e estuda formas para diminuir a dependência de

recursos em dólares, muito sujeitos às oscilações externas. “Precisamos aumentar as fontes de recursos em reais.” Segundo ele, em conversas com empresários já recebeu sinalizações de que as linhas de financiamento começam a voltar. “Houve uma corrida para fechar essas linhas em setembro pois elas eram as de liquidação mais rápida no momento da crise”. Agora, acrescenta, a tendência é de normalização. (AE)